



O ENSINO E A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Setembro/2013

Eixo temático: Formação de Educadores
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
SOUSA, Ana Lourdes Lucena de
analourdes_lucena@yahoo.com.br
CAPRINI, Aldieris Braz Amorim
aldieris@hotmail.com
Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

O presente trabalho partiu da compreensão de que pesquisa e ensino na Universidade, são partes do mesmo processo mediador da práxis docente, constituindo-se em uma postura metodológica e, ao mesmo tempo, em desafio para os professores que trabalham com docência, no ensino superior, mais especificamente, nos cursos de Licenciatura. As indagações que nortearam esta pesquisa foram: Quais são os temas mais significativos para os alunos, dos cursos de formação de professores, em relação ao magistério? Que aspectos da vida formação e do trabalho docente, presentes em sala de aula, poderiam ser utilizados para ampliar seus conhecimentos acerca da profissão e de seu exercício? A investigação desenvolveu-se junto a uma turma de alunos de Licenciatura, por meio da disciplina Didática Geral. Traçou-se como objetivo: analisar e socializar uma experiência de trabalho docente com pesquisa, como forma de consolidar e construir novos saberes pedagógicos, contribuindo para o debate sobre a docência no ensino superior, suas posturas metodológicas e propostas de intervenção. Optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando como estratégia de aproximação com a realidade a análise de uma das atividades realizadas ao longo do semestre, pelos vinte e cinco alunos matriculados, na referida disciplina. Os resultados demonstraram que trabalhar com a Didática nas licenciaturas pode se constituir em movimento pedagógico que alcança novas dimensões, tais como, conhecimento profissional, valores, aprendizagens, incluindo a compreensão das diferentes formas de ensinar e de aprender. O estudo da aula, como forma de consolidar e construir novos saberes, é parte do campo pedagógico e da competência do professor, em fazer e refazer a sua prática docente.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Formação de professores.



INTRODUÇÃO

Constitui-se desafio trabalhar a pesquisa e o ensino na Universidade como elementos do mesmo processo mediador da práxis docente, uma vez que essa relação possibilita reflexão e ressignificação das atividades docentes na Educação Superior.

Trabalhar com a Didática Geral nos cursos de Licenciatura significa considerar a necessidade de refletir sobre o papel da Universidade Brasileira no contexto atual, em relação ao ensino e à pesquisa, bem como à necessidade de encontrar caminhos que oportunizem espaços para estudos e para mediação entre o escrito e o vivido.

Mediante o presente texto, pretendemos analisar e socializar uma experiência de trabalho docente, como forma de consolidar e construir novos saberes pedagógicos, onde ensino e pesquisa se inter cruzam. Trabalhamos com a disciplina Didática Geral e, elegemos como síntese das atividades realizadas no semestre, a produção de um texto sobre 'vida e trabalho docente', a partir das discussões realizadas em sala e das leituras propostas. Assim, questionamos: quais os temas mais significativos em relação à profissão magistério, expostos pelos alunos? Quais aspectos da vida e do trabalho docente, para os alunos, representariam em possibilidades de expansão de seus conhecimentos, tomando-se como base as aulas apresentadas?

Sendo assim, ao buscarmos respostas a essas questões, esperamos contribuir para o debate sobre a docência no ensino superior, sobre a adoção de posturas metodológicas e de propostas de intervenção. Ao categorizarmos as temáticas das produções dos alunos, situando-as em relação à abordagem das suas escolhas, foram evidenciados os seguintes pontos de reflexão: O papel do professor, a Educação, a prática docente, formação docente e ensino.

A DOCÊNCIA EM SEU CONTEXTO PROFISSIONAL

O mundo passa por constantes evoluções nos setores científicos, tecnológicos e econômicos. Estas transformações, características do mundo globalizado, têm gerado inquietações nos profissionais dos mais diferentes contextos, uma vez que o mercado de trabalho tendencialmente vem exigindo mão-de-obra qualificada, formação de boa



qualidade e constante capacitação dos trabalhadores. O profissional docente não se situa à parte desta realidade política neoliberal, cabendo ao mesmo preocupar-se continuamente com o exercício da reflexão e com o processo de qualificação do seu fazer pedagógico.

Diante das mudanças em âmbito mundial, o professor precisa refletir sobre as ações que desenvolve e questionar-se sobre a sua formação. O trabalho docente não se caracteriza apenas pela transmissão de ideias e conhecimentos, mas sim, por uma noção ampliada de trabalho, por meio da qual almeja-se proporcionar uma educação transformadora, reflexiva e crítica. Concordamos com Imbernón (2002), quando afirma que a profissão dos docentes deveria abandonar a concepção que predominou no século XIX,

(...) de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática. (IMBERNÓN, 2002, p.7).

A Universidade, como parte da estrutura social tem as características do seu tempo. Neste sentido, as atuais políticas voltadas para a Universidade causam impactos de quantidade e de qualidade, ligados à realidade social, política e econômica, que diretamente a cultura acadêmica. De acordo com Silva Júnior e Carvalho (2003), estamos vivendo um processo mundial de reformas e de transformações que repercutem na universidade com inevitáveis consequências para sua identidade institucional. Ser professor do Ensino Superior requer mais do que transmitir conteúdos, requer uma postura de intelectual em processo contínuo de construção. A vida de profissional da universidade se impele a que se proceda contínua análise do ponto de vista da cientificidade, do rigor e da reflexão, entre outras exigências requeridas pela produção acadêmica. Daí a indagação: É possível ser professor pesquisador?

Muitas vezes, fazemos pesquisas na escola e as apresentamos em sala de aula, sem a preocupação de direcioná-las para uma dimensão científica. Charlot (2008) faz a seguinte indagação: por que a pesquisa educacional não entra em sala de aula?

A possibilidade da formação de um professor como um pesquisador, tanto da sua própria prática como dos contextos onde esta se desenvolve, somada à postura investigativa, entendida como uma leitura de mundo comprometida com o aprender e o



ensinar, como nos ensina Paulo Freire (1996), configura-se como fundamento toda ação formativa. Sendo assim, buscamos compreender a atividade investigativa como postura acadêmica, capaz de auxiliar na interpretação dos fenômenos ocorridos na educação, enquanto prática social.

Concordamos com Freire (1996, p. 94), ao reconhecer que esse processo contínuo de reflexão sobre o trabalho, constitui-se em direito a ser conquistado. Textualmente afirma: “Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho, como agente, a que corresponde o dever de lutar por ele, direito a curiosidade”. Compreender a atividade investigativa como postura acadêmica, torna-se referência primordial para o entendimento dos fenômenos educacionais, e, por decorrência, do que Freire (1996) nomina de prática social.

A REFLEXÃO COMO FUNDAMENTO DO ENSINO COM PESQUISA

O enfrentamento dos desafios da educação, na atualidade, pressupõe como necessária a atuação de um professor qualificado, ciente de suas responsabilidades para com o exercício da docência e na pela busca da condição do ‘estar em sintonia’ com a área educacional. Daí a necessidade de indagar sobre sua própria formação e sobre a educação de forma mais abrangente, partindo da perspectiva de que um ensino de qualidade se dá efetiva, sobretudo, mediante adequada e sólida qualificação profissional, ética e moral. Assim, o professor como pessoa (Nóvoa,1995), é um ser humano que interage na sociedade, o que o torna semelhante, ou diferente dos demais, a partir dos contextos culturais, sociais, econômicos e políticos em que são educados.

A reflexão sobre as possibilidades e limites da docência e suas implicações na identidade e sobre a forma de atuar do professor evidenciam a necessidade de que é preciso considerar as reais condições de vida e trabalho de docentes e discentes. Entende-se, dessa forma, que as dificuldades enfrentadas pelo professor estão implicadas com as políticas de valorização do magistério e da educação. A qualificação para o exercício docente, historicamente tem privilegiado os conteúdos das disciplinas, em detrimento da compreensão epistemológica do processo ensino-aprendizagem, atrelado à necessidade de elaboração de estratégias para a ação docente reflexiva. Em seus estudos sobre a formação do professor e sua permanente aprendizagem, Paulo Freire



(1996), embora não fazendo uso direto da terminologia ‘formação contínua’ ou ‘permanente’, reflete sobre os saberes necessários à prática docente e indica posturas próprias da docência e da natureza educativa, na relação educador/educando.

Para Freire (1996), a consciência do professor sobre o que faz e o seu significado é fator importante para a avaliação crítica do processo de construção da ação pedagógica e para o movimento de sua reconstrução. Desse modo, o currículo entendido como espaço e um processo aberto, contextualizado, permite o elaborar de uma nova cultura emergente na ação docente. Obviamente, a evolução é fruto da atitude reflexiva na ação coletiva, uma vez que fica evidente que na aplicação do processo de divisão hierárquica e da técnica de forma isolada, as mudanças culturais não ocorrem, aspecto repercutido no desenvolvimento curricular, profissional e da prática docente.

O bom senso pedagógico por si só não garante o resultado almejado, é correr o risco de uma demasiada simplificação do diálogo. Portanto, a *práxis* pedagógica implica em um processo de construção de estratégias, no qual o planejamento aparece em estreita relação com o ensino a ser desenvolvido. A construção do processo de aprendizagem e de ensino, necessariamente, precisa ser remetido ao seu ponto de partida, qual seja, a consideração e a análise de situações reais, o que possibilita ao profissional professor o desenvolvimento de ações conjuntas de coisas e conceitos.

Para Libâneo (2006), as mudanças do contexto atual somente serão viáveis se houver a necessária valorização do trabalho docente, de forma que a transformação da prática do professor decorra da ampliação de sua consciência crítica sobre essa mesma prática. É preciso que os professores tenham condições para realizar uma análise crítica do contexto em que se realiza sua prática educativa, para então, exercitar como alternativa, a discussão dos temas do cotidiano escolar, ligados aos processos institucionais e às políticas públicas, quando confrontados com as teorias e as experiências. Dessa forma, a construção do conhecimento se dá através da prática da pesquisa, pois o ensino e a aprendizagem só se efetivam de forma significativa, quando decorrem de uma postura investigativa de trabalho.

As experiências escolares constantes no currículo se desdobram em torno do conhecimento, contribuindo para a construção das identidades dos estudantes e dos professores. Dessa forma, pelo currículo, é possível que as pessoas se tornem capazes de compreender o seu papel na mudança de seus contextos e na sociedade como um todo,



e, também capazes da aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para que tais mudanças ocorram; conhecimentos esses, muitas vezes, submetidos à avaliação.

É importante reconhecer que se faz necessária a promoção de processos educacionais que permita identificar e desconstruir as suposições que nos impedem de uma aproximação sincera e empática à realidade do próximo, assim como, considerar o currículo como um espaço de pesquisa.

Faz-se necessário pensar a formação dos profissionais da educação, como recomendam Stenhouse (1987) e Zeichner (1997), organizada a partir de princípios de investigação das suas práticas. Em contato com a clareza da intencionalidade faz-se necessário problematizar a totalidade das implicações sociais, culturais, políticas, humanas e epistemológicas, que permeiam as práticas dos docentes, das instituições escolares e dos sistemas de ensino.

É indispensável que haja consistência na formação docente, de modo a se garantir a questão qualitativa, comprometida com a preparação para a profissão, trabalhada de forma a prestigiar um olhar investigativo sobre as possibilidades de atuação, visando compreender a cultura da escola, a organização da educação e a mediação do professor.

REFLETINDO SOBRE AS ATIVIDADES DE ENSINO COM PESQUISA

Nossa trajetória de vida, formação e exercício profissional no magistério nos levou a considerar a instituição escola como um importante lócus de aprendizagem da profissão docente. Assim, temos buscado em nossos campos disciplinares nos cursos de licenciatura, traçar ações pedagógicas, em duas dimensões fundamentais: em primeiro lugar, defendemos que o ensino com pesquisa possibilita o desenvolvimento de uma postura reflexiva, necessária aos profissionais em processo formativo na Universidade. Em segundo lugar, buscamos a aproximação com a Escola, em ações práticas, de aproximação com a profissão docente e dos seus profissionais, onde é possível ver e participar proximamente da realidade, desde as condições materiais das instituições até a repercussão das políticas educacionais vigentes.

A experiência sobre a qual nos debruçamos neste texto relaciona-se a um dos Cursos de Licenciatura, no qual trabalhamos com a disciplina Didática Geral.



Elegemos como síntese das atividades realizadas no semestre, a produção de um texto sobre “vida e trabalho do professor”. Dessa forma, os registros dos vinte e cinco alunos da turma em estudo, serviram como elementos de discussões realizadas em sala de aula.

Os passos de desenvolvimento das atividades foram os seguintes: fichamento e discussão dos textos propostos na bibliografia do programa da disciplina; definição, pelos alunos, das temáticas de interesse; formulação das perguntas de pesquisa e de roteiros de entrevista e observação (para os alunos que propuseram pesquisa de campo); produção textual, acompanhada por nós em sala de aula ao longo do semestre; busca de bibliografia complementar; revisão final dos artigos e apresentação em sala de aula.

A partir da apreciação dos trabalhos dos alunos buscamos identificar quais os temas mais significativos para eles, em relação ao magistério e quais aspectos da vida e do trabalho docente poderiam ajudá-los na ampliação dos seus conhecimentos, a partir da aula.

Ao categorizarmos as temáticas das produções dos alunos, situando-as de acordo com a abordagem das suas escolhas, ficaram evidenciados os seguintes pontos de reflexão, abaixo relacionados: O papel do professor, a Educação, a prática docente, formação docente e ensino.

a) Textos sobre o trabalho docente

As abordagens dos artigos deste bloco tiveram seu foco voltado para o desafio de atuar na função de professor nos dias atuais; porém, um dos grupos centrou a discussão em relação ao papel do professor no contexto das políticas educacionais brasileiras. Neste contexto, aparece a figura do professor formador, ou seja, aquele que trabalha prioritariamente com as disciplinas pedagógicas. Esse professor soma-se aos demais da sua classe e a enfrentar a desvalorização do magistério e a crise da Universidade pública.

Outro grupo abriu um debate sobre os desafios de ser professor nos cursos de licenciatura na Universidade, tendo por base artigos relacionados às novas demandas exigidas pela sociedade atual. Esse professor nem sempre está preparado para o



desempenho desse papel, vivenciando o medo de não acertar e não cumprir a tarefa a ele confiada. Daí, os textos dos alunos que versavam sobre:

- ✓ O papel do professor como direcionador da autoaprendizagem e da aprendizagem à distância;
- ✓ A inclusão do professor com Deficiência Física;
- ✓ A experiência de ser professor em uma escola inclusiva.

Como é possível observar, o impacto das mudanças é sentido pelos professores e as necessidades formativas se evidenciam requerendo reflexão e um novo direcionamento nos rumos da licenciatura dos cursos de graduação.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização na sociedade. Por isso o tema da formação de professores assume no Brasil de hoje importância crucial, ainda que a questão de fundo continue sendo as políticas públicas e as efetivas condições de funcionamento das escolas públicas. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, 2011, p.9).

A reflexão trazida por Libâneo (2011) mostra-nos que os professores assumem papel estratégico fundamental para a materialização das políticas públicas postas na atualidade. Convém agregar a esta constatação a reflexão de Charlot (2008), ao identificar a contradição como um elemento presente no cotidiano dos professores. Fala-se em políticas de inclusão, sem o devido preparo das condições físicas dos prédios escolares, sem a devida formação dos profissionais para lidar com a diversidade, sem as condições materiais para o desenvolvimento das estratégias de ensino necessárias, entre outras questões que evidenciam a distância entre o proclamado e o vivido das políticas educacionais brasileiras, na atualidade.

Ainda em relação aos artigos sobre o trabalho docente no ensino superior, consideramos o grupo de alunos que refletiu em seus textos, temas relacionados à dificuldade de se trabalhar os conteúdos de áreas específicas. Eles mencionam suas

dificuldades no trato dos conteúdos para a sala de aula, como o desenvolvimento da capacidade reflexiva, no contexto da sociedade do consumo da informação e não da construção das suas próprias identidades docentes e da cidadania.

Os títulos dos artigos produzidos tratavam dos seguintes temas:

- ✓ Perfil dos professores das disciplinas específicas;
- ✓ O professor do ensino médio e a sua formação;
- ✓ Dilemas do professor do ensino médio e seu fazer docente;
- ✓ A missão crítica do professor de Sociologia da Educação;
- ✓ O professor como sujeito na aprendizagem.

Observamos que os saberes da profissão docente e o trabalho do professor, no contexto social, começam a ser preocupação dos graduandos; preocupação também com uma nova sociedade e seus novos paradigmas. Desafio maior é a atuação dos profissionais da educação no tempo de rápidas mudanças.

Costuma-se definir esta era como a era do conhecimento. Se for pela importância dada, hoje, ao conhecimento, pode-se dizer que se vive mesmo na era do conhecimento, na sociedade do conhecimento, particularmente, em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associado. Contudo, seria mais apropriado dizer que se vive na era da informação. Existe, de fato, maior difusão de dados e de informações e menor acesso ao conhecimento. (GADOTTI, 2000, p. 249).

Pimenta (2005) colabora com tal discussão, alertando para o fato de que conhecimento não se reduz a informação. Neste processo, reconhecidamente complexo, outras ações além do informar-se, são necessárias. Podemos citar entre elas: o trabalho com as informações (classificar, analisar e contextualizar); o trabalho com a inteligência (vincular o conhecimento de maneira útil e com pertinência), consciência ou sabedoria (refletir, produzindo novas formas de existência e também de humanização).

b) Textos sobre a Educação

As temáticas abordadas nos artigos deste bloco se debruçaram sobre a compreensão da educação como prática social, na qual estão implicados os processos de reprodução e transformação da sociedade, que se espelha nos próprios sujeitos.



Os assuntos tratados nos artigos produzidos pelos alunos foram:

- ✓ O papel da educação como meio de transformação social;
- ✓ A concepção de Adorno sobre Educação para a produção de uma consciência verdadeira;
- ✓ A relação entre Educação e Sociedade;
- ✓ A educação como agente transformador do sujeito: desafios e realizações;
- ✓ Educação: processo horizontal e reflexivo.

Nas discussões trazidas pelos alunos há a ideia de que a compreensão da educação, como uma prática social complexa, é condição indispensável para a constituição de qualquer reflexão sobre a função social da escola e sobre o papel dos profissionais que nela trabalham. Assim, a discussão que se estabelece, considera as transformações culturais, sociais e históricas que movem (e são movidas também) pelos processos de reprodução e transformação da sociedade.

Na esfera social, nada está dado para sempre; tudo está em construção e em processo de mudança constante. Todavia, isto não significa que a sociedade se desmanche e se reconstrua a cada ato singular ou coletivo dos indivíduos. A continuidade da esfera social é um processo de fixação e acumulação do que é produzido na práxis produtiva e na práxis social. As novidades produzidas nos atos dos indivíduos são inseridas e conservadas por meio das relações sociais, das instituições sociais, dos instrumentos, da linguagem, etc.
(MACÁRIO, 2009, p.69)

Identificamos assim, a presença e a importância da experiência sócio-histórica do homem na reprodução e na reformulação dos saberes, constituídos pela humanidade, por meio dos processos educativos. Nesse contexto, o trabalho docente vincula-se não só à possibilidade de construção do novo, mas também à preservação da cultura, que implica processos reflexivos que permitem relacionar os diferentes tipos de conhecimento ao conhecimento científico, numa relação de respeito às diferentes formas de pensar e compreender a realidade.



c) Textos sobre Prática Docente

Os textos deste bloco discutiram a prática docente, considerando os diferentes níveis de ensino e os desafios presentes no cotidiano, dos processos de formação junto aos alunos.

Os títulos dos artigos produzidos pelos alunos trouxeram as seguintes reflexões:

- ✓ Perspectivas sobre a prática docente em diferentes níveis;
- ✓ A prática do professor no nível médio;
- ✓ A prática docente nos dias de hoje: dificuldades e orientações para uma boa aplicação;
- ✓ O professor e a avaliação na prática escolar;
- ✓ Ensino da Sociologia: o que fazer para inovar
- ✓ Educação em prática - construção do fazer.

As discussões presentes nos artigos dos alunos revelam uma concepção ampliada de prática docente, que se aproxima da reflexão trazida por Ghedin e Franco (2008, p.34) como algo que “não se resume ao exercício acrítico de procedimentos didáticos e/ou metodológicos”, podendo ser compreendida, portanto, como a manifestação das associações e dos embates que envolvem questões institucionais; questões inerentes ao sujeito, suas crenças e valores; e questões que envolvem o contexto social, econômico, político e cultural.

Nesse sentido, é importante compreender a questão da prática como algo vinculado à perspectiva teórica. Pimenta (2005) alerta para o fato de que o saber docente é constituído de práticas e alimentado pelas teorias,

(...) que dotam os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si próprios como profissionais. (PIMENTA, 2005, p.24).

d) Textos sobre a Formação do Professor

As temáticas abordadas nos textos abaixo relacionados tiveram suas indagações e reflexões voltadas para a formação do professor nos dias atuais.

As reflexões produzidas apresentaram reflexões específicas a respeito das seguintes questões elencadas:

- ✓ O processo de Formação do indivíduo na Escola pública;
- ✓ A pesquisa - ação no processo de formação do professor reflexivo;
- ✓ Formação do professor para a sociedade atual;
- ✓ Formação do professor de FLE (Francês Língua Estrangeira);
- ✓ O papel da televisão na formação, segundo Adorno.

Os autores partiram do reconhecimento da formação como um direito que se efetiva nos diferentes espaços de socialização e desenvolvimento da profissão, englobando desde a universidade até a escola da educação básica, sendo mediados, inclusive, pela cultura presente na sociedade. Tal perspectiva aproxima-se da ideia de desenvolvimento profissional docente apresentada por Marcelo (2012),

(...) como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente.(MARCELO,2012,p.7).

Essa compreensão é motivada pela transformação das visões sobre como são produzidos os processos de ensinar e aprender, considerando elementos relacionados aos processos, tanto individuais quanto coletivos; a importância da escola enquanto locus de aprendizagem da profissão; as experiências de natureza formal e informal que se cruzam, promovendo a construção de novos conhecimentos, entre outros aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na socialização da experiência de analisar a postura metodológica e as práticas de ensino com pesquisa nos cursos de Licenciatura constata-se e reafirma-se



que é no trabalho do professor que se consolidam o desenvolvimento docente e o desenvolvimento curricular.

Trabalhar com a Didática nas licenciaturas é um movimento pedagógico, que se apresenta multifatorial, envolvendo aspectos relacionados ao conhecimento profissional, valores, aprendizagens, bem como, à compreensão das diferentes formas de ensinar e aprender. O estudo da aula, como forma de consolidar e construir novos saberes é parte do campo da Pedagogia, entendida como Ciência da Educação.

Assim, o estudo teórico e prático (textos produzidos pelos alunos sobre vida, formação e trabalho docente) trouxe como contribuição de que as reflexões têm grande importância para a ressignificação das nossas atividades de formadores, sobretudo situando-nos como aprendizes da prática docente. Destacamos, assim, os seguintes pontos:

- ✓ A educação como prática social, a atividade docente como práxis, o ensino como oportunidade de o professor ir além do conteúdo, em direção a uma formação integral, ponto básico da nossa reflexão;
- ✓ As discussões realizadas em sala e as leituras propostas foram valorizadas, debatidas e trazidas para o referencial teórico dos textos apresentados;
- ✓ O debate sobre a docência no ensino superior e as propostas de aproximação com a profissão docente mostraram que os nossos alunos se interessaram pela proposta e a cumpriram, o que revela a responsabilidade e a integração com o projeto da disciplina dos mesmos.

Acreditando que o ensino com pesquisa na formação dos licenciandos, futuros professores, abre possibilidades de se trabalhar nessa direção, e, ao mesmo tempo, reforça que, esta experiência permite consolidar a proposta de se trazer a pesquisa para a sala de aula, e, por decorrência, aprofundar nos estudos sobre o trabalho docente e a formação do professor.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista Educação e Contemporaneidade** (FAEEBA), Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul.- dez. 2008.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. O ciberespaço da formação continuada: educação à distância com base na internet. In: GADOTTI, Moacir. (Org.). **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, 2006.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção questões de nossa época).

MACÁRIO, Epitácio. **Sociologia da Educação**. Fortaleza: RDS Editora, 2009.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo** – Revista de Ciências da Educação, n.8, p.7-22, jan.- abr. 2012.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção saberes da docência).

STENHOUSE, L. **Introducción a la Investigación y Desarrollo del Currículum**. Madrid: Morata, 1987.

SILVA JÚNIOR, João do Reis; CARVALHO, Celso do Prado F. Novas faces da Educação Superior no Brasil: o neopragmatismo institucionalizado. **Revista Eccos**, n. 1, v. 5, jun.2003.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**. Lisboa: Educa, 1997.